

# Guarani Kaiowá, desafiam juízes da Funai

JÂNIO OTHANI

A recuperação pacífica dos territórios perdidos é uma das formas encontradas pelos Kaiowá para minimizar a superpopulação da área de Dourados onde vivem cerca de 9000 mil índios. Desesperados, cansados de esperar pela justiça e pelo órgão tutor, os índios Kaiowá desafiam a própria justiça em nome do direito às terras e a uma vida digna. Na briga, a Funai troca o papel de advogada oficial para se tornar promotora de defesa de políticos e fazendeiros.



Zeferino - Kayowá do Rancho Jacaré - MS

## Justiça contra o direito Kaiowá

Os índios Guarani-Kaiowá estão a ponto de serem expulsos de sua própria terra por determinação da Justiça Federal. É o quarto caso de recuperação de área tradicional em que a Justiça se coloca contra os índios. No dia 14 de julho, o juiz substituto da 1ª Vara Federal de Dourados, José Carlos Francisco expediu liminar determinando à Funai proceder a remoção imediata dos Guarani-Kaiowá da área indígena Potrero Guaçu, no município de Paranhos, Estado do Mato Grosso do Sul. O impressionante é que o juiz, concordando com a tese dos advogados dos fazendeiros, inverte a situação e afirma que "os índios que são invasores da área, identificada pela Funai no ano passado com um total de 4.200 hectares". A terra indígena Potrero Guaçu foi retomada no dia do índio, 19 de abril. O despejo estava previsto para o dia 20 de julho, mas foi suspenso devido a tensão no local. Os índios não aceitam sair do território de onde já foram expulsos em 1986.

## Guarani-Kaiowá não desistem

Desde a noite de 23 de agosto um grupo de aproximadamente 100 Guarani-

Kaiowá ocupam pacificamente 188 da terra indígena Lima Campo, no Estado do Mato Grosso do Sul. Os Kaiowá lutam pela demarcação desta terra, situada entre os municípios de Ponta Porã e Dourados, invadidas por várias fazendas. Antes desta retomada o grupo havia deixado a área indígena de Dourados em final de julho e estava acampado, em precárias condições, às margens da BR que liga os dois municípios. O local onde os Kaiowá estão acampados, Fazenda Paraná, está titulada por Hani Taleb, um dos coordenadores da campanha de reeleição ao governo de São Paulo, Mário Covas.

Por diversas vezes a Funai registrou em seus relatórios a intenção de identificar esta área,

PAULO PORTO



Rezador Kayowá - MS

estando como prioridade para o ano de 1998. Segundo os índios, nesta região haviam três aldeias: Campo Limpo, Rancho Kana e Manga Ysity. Em 1993, 24 Kaiowá foram expulsos de uma das fazendas, de posse de Isaltino Barbosa. A administração regional do órgão em Amambai, reconhece que os índios estavam radicados há trinta anos na aldeia Lima Campo.

## Presidente da Funai ameaça processar os

### índios

Cansados de viver longe de suas tehokas, os Guarani-Kaiowá estão dispostos a cometer suicídio coletivo se tiverem que deixar o local sagrado. Em visita ao Estado, o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, declarou a jornais locais que a recuperação territorial é política e que está fazendo contato com a Polícia Federal para iniciar um processo com o objetivo de incriminar as lideranças Guarani-Kaiowá por indução ao suicídio.

As demarcações de terras indígenas no Estado do Mato Grosso do Sul têm avançado basicamente em função da iniciativa dos Guarani-Kaiowá, de onde foram expulsos ao longo dos últimos 200 anos. Nos últimos 12 anos já recuperaram 11 territórios tradicionais, forçando a demarcação das terras. Este ano conseguiram retomar a terra denominada Potrero Guaçu, apesar da liminar de despejo, impetrada (e depois cassada) pelo fazendeiro. A recuperação de terras tradicionais tem sido apontada como determinante para a redução dos suicídios. Entretanto, a permanência nas terras recuperadas só tem sido vitoriosa devido ao apoio e a solidariedade internacional.

31. Oct. 98